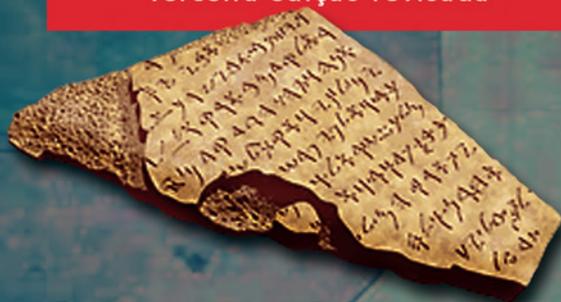


filosofia

INTRODUÇÃO À

uma perspectiva cristã

Terceira edição revisada



NORMAN L. GEISLER &
PAUL D. FEINBERG


VIDA NOVA

SUMÁRIO

Prefácio7

PRIMEIRA PARTE INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

1. O que é a filosofia? 11
2. Áreas da filosofia 25
3. Metodologia da filosofia 41
4. Ferramentas da filosofia 57
5. O desafio da filosofia 73

SEGUNDA PARTE O QUE É O CONHECIMENTO?

6. Podemos conhecer? 87
7. Como podemos conhecer? 107
8. A certeza é possível? 125
9. Como percebemos o mundo exterior? 139
10. Como as crenças são justificadas? 157

TERCEIRA PARTE O QUE É A REALIDADE?

11. A realidade é una ou múltipla? 175
12. A relação entre mente e corpo 187
13. O homem é livre? 201
14. O homem vive após a morte? 215
15. Existem outras mentes? 231
16. O que é a verdade? 243

QUARTA PARTE
O QUE É REALIDADE ÚLTIMA?

17. Relação entre fé e razão	263
18. O que se entende por “Deus”?	281
19. Deus existe?	299
20. Como podemos falar acerca de Deus?	319
21. O problema do mal.....	335
22. Podemos experimentar Deus?.....	353

QUINTA PARTE
O QUE É BOM OU CERTO?

23. O que é o certo?.....	369
24. Como sabemos o que é certo?	389
25. Relação entre regras e resultados	403
26. O certo é universal?	415
27. Os deveres morais algumas vezes conflitam entre si?.....	429
<i>Glossário</i>	445
<i>Índice remissivo</i>	451

PREFÁCIO

Ao longo da história, a filosofia tem tido um relacionamento de amor e ódio com o cristianismo e a teologia cristã. Alguns consideraram a filosofia a serva da teologia, pensando ser tarefa dela a formulação de argumentos para a defesa do cristianismo. Outros julgaram ser a filosofia a ferramenta do diabo, ecoando a pergunta de Tertuliano: “O que Atenas e Jerusalém têm a dizer uma à outra?”. Afinal de contas, o deus dos filósofos não é o Deus da Bíblia, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

Não temos a intenção de glorificar ou de vilipendiar a filosofia. Sua constante existência entre as ciências humanas é testemunho suficiente da sua importância. Independentemente do seu relacionamento com o cristianismo, cremos que o debate filosófico tem seu mérito. Suas perguntas são relevantes e de valor fundamental e duradouro. É bem verdade que o pensamento filosófico pode contribuir de modo significativo para a compreensão teológica. Entretanto, para confirmar a razoabilidade do cristianismo, os erros da filosofia devem ser reconhecidos e refutados.

Esta obra é francamente escrita a partir de uma perspectiva cristã. Portanto, na discussão das várias posições procuramos refutar somente aquelas concepções que são anticristãs. Ao mesmo tempo, procuramos apresentar todas as posições da forma mais imparcial possível. Entre os diversos pontos de vista cristãos, apresentamos argumentos e contra-argumentos, deixando para o professor ou estudante julgar qual deles é o mais adequado.

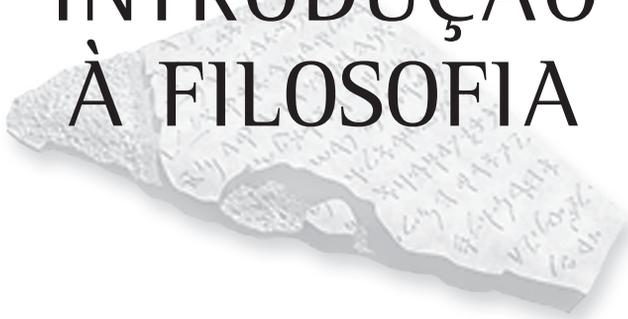
Temos a firme convicção de que a filosofia deve ser estudada à luz de fontes fundamentais. Fornecemos, portanto, sugestões de leituras ao final de cada capítulo. Além disso, oferecemos um glossário no fim do livro que define para o estudante principiante termos filosóficos importantes.

Gostaríamos de expressar nossa estima às nossas famílias e especialmente às nossas esposas, Barbara Geisler e Iris Feinberg, que nos apoiaram com paciência nesse esforço. Também somos gratos pelo modo agradável e eficiente com que Renae Grams, Patty Light e Karen Sich organizaram os originais deste livro.

Esperamos que este texto leve muitos a uma vida inteira de estudo da filosofia em favor do reino de Cristo.

PRIMEIRA PARTE

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA



O QUE É A FILOSOFIA?

Bem-vindo ao estudo da filosofia. Muitos estudantes não sabem ao certo o que é a filosofia; na realidade, a maioria das pessoas sabe muito pouco sobre o assunto. Algumas pensam que é uma combinação obscura e até mesmo perigosa de astrologia, psicologia e teologia. Outras pensam que os filósofos estão entre a elite intelectual, pessoas de grande sabedoria. Esse conceito exaltado da filosofia deve-se, pelo menos em parte, ao fato de que é raramente estudada antes do ensino superior. Os estudantes de escolas primárias e secundárias estudam matemática, literatura, ciências e história, mas não filosofia. Quando entram na faculdade, frequentemente procuram evitar a filosofia em razão de sua suposta dificuldade.

Aqueles que estudam filosofia na faculdade se veem discutindo questões técnicas de pouco ou nenhum valor prático evidente. Essa aparente impraticabilidade parece ser motivo suficiente para rejeitar sem hesitação o estudo da filosofia. Este capítulo, no entanto, procurará demonstrar que muitos temores e reservas iniciais a respeito dessa disciplina não têm fundamento. É verdade que, de muitas maneiras, o estudo da filosofia é diferente do estudo de qualquer outra matéria. Não precisamos decorar datas, fórmulas ou regras (ou estas, pelo menos, não são os aspectos mais importantes do estudo). Não há pesquisa de campo nem experiências de laboratório, nem necessidade de comprar quaisquer equipamentos técnicos tais como uma régua de cálculo ou um microscópio.

O que é necessário para ser um bom filósofo? Em várias ocasiões, todas as pessoas filosofam. Isso significa que um curso de filosofia não é uma tentativa

de ensinar alguma coletânea incomum de fatos ou de fornecer uma habilidade totalmente nova. É, pelo contrário, um esforço no sentido de ajudar o estudante a melhorar uma capacidade que já possui e que, de vez em quando, exerce por conta própria. Esse filosofar ocorre sempre que alguém reflete sobre as pressuposições fundamentais do pensamento e da ação ou sobre os fins para os quais a conduta da vida humana deve ser dirigida.

Suponhamos que você e um amigo estejam debatendo sobre nutrição. Os dois expressam preocupação porque o emprego generalizado de pesticidas e aditivos na produção de alimentos tem efeitos sérios e danosos sobre o corpo humano. Você observa que o aumento da incidência de câncer na sociedade contemporânea tem conexão direta com o crescente uso de produtos químicos. Até esse ponto, sua discussão não foi filosófica, mas, sim, biológica. Então, seu amigo observa que o governo tem a responsabilidade de proibir a aplicação de tais agentes aos alimentos, uma vez que todas as pessoas são *obrigadas* a preservar a vida. Você discorda e afirma que a preservação da vida *não* é o bem maior. Além disso, você argumenta que a única obrigação que o governo tem em relação a seu povo é a não interferência nos seus assuntos privados. Sua discussão agora se voltou para questões filosóficas. Vocês estão levantando questões relativas à “obrigação” e ao “fim” ou “significado da vida”.

Do que, então, é preciso para ser um bom filósofo? Trataremos mais adiante das ferramentas do filósofo. De forma sucinta, no entanto, o ingrediente indispensável que o bom filósofo possui é uma mente *investigativa* ou *que faz perguntas*. Portanto, você tem o equipamento necessário.

A natureza da investigação filosófica

O problema da definição

O ponto lógico por onde começar o estudo da filosofia é pela definição da disciplina. No caso de outras disciplinas, definir a natureza da matéria é usualmente fácil e livre de controvérsia. Tal não é o caso com a filosofia. Alguns filósofos têm argumentado que a questão filosófica central e mais fundamental é a própria natureza da filosofia. As definições e exposições da filosofia divergem radicalmente, até mesmo entre filósofos praticantes. Com frequência, um grupo de filósofos pensa que outro grupo está seriamente enganado quanto à tarefa da filosofia. Alguns dizem que a filosofia é a “rainha das ciências”, a ciência mais geral e universal em comparação com ciências específicas tais como a

física ou a biologia. Outros negam que a filosofia seja sequer uma ciência. Uns têm argumentado que a filosofia nos informa acerca das partes constituintes fundamentais do mundo, ao passo que outros filósofos têm rejeitado até mesmo a possibilidade de semelhante investigação. Alguns dizem que a filosofia é basicamente uma atividade racional, centralizando-se na argumentação e na avaliação crítica da evidência. Mas outros ainda têm negado que o uso da razão seja essencial ou que existam quaisquer argumentos convincentes na filosofia. Por isso, uma descrição simples, abrangente e exata da filosofia teria de incluir uma porção de pontos de vista e práticas aparentemente inconsistentes.

Uma solução possível seria pedir a alguém que esteja fora do campo da filosofia — por exemplo, um historiador das ideias — que simplesmente observasse aquelas atividades que vários filósofos consideram filosóficas, anotasse suas características comuns e formulasse uma definição neutra com base nessas características. Semelhante pedido certamente não seria impossível para um historiador bem treinado que também fosse filosoficamente perspicaz. Entretanto, essa ideia pressupõe a existência de um conjunto de características ou propriedades comuns a tudo que normalmente tem sido chamado “filosofia”. Além disso, semelhante definição somente descreveria aquelas atividades tradicionalmente chamadas de “filosofia”, mas queremos saber mais do que isso quando indagamos sobre a natureza da filosofia. Estamos procurando uma definição que *determinará* o que é a filosofia e, principalmente, a boa filosofia.

Outro lugar por onde poderíamos começar nossa busca de uma definição da filosofia é o dicionário. Ali, ficaríamos sabendo que a palavra *filosofia* é derivada de duas palavras gregas que querem dizer “o que ama a sabedoria”. A ideia da sabedoria era central no pensamento dos antigos. De acordo com esse conceito da filosofia, o papel primário da filosofia era a formação ética, ou seja, a filosofia deveria ensinar a vida virtuosa. Até mesmo os aspectos mais abstratos da filosofia desempenhavam seu papel para atingir esse objetivo, porque o conhecimento e o entendimento faziam parte da vida virtuosa. De acordo com os filósofos gregos, o homem ignorante não pode ser genuinamente feliz. Sócrates, cuja máxima “A vida não examinada não é digna de ser vivida” é frequentemente citada, foi a concretização do filósofo ideal, ou amante da sabedoria. O conceito clássico de filosofia (“conhecer o bem é praticá-lo”) também era central nas obras dos dois maiores filósofos gregos, Platão e Aristóteles. No entanto, essa abordagem filosófica tem sido cada vez menos influente nos séculos recentes. Se você ler os periódicos de filosofia hoje, perceberá que não desempenham nenhum papel de destaque na formação ética.

Em uma terceira edição aprimorada e de fácil leitura, os autores examinam com profundidade as razões e a realidade da fé de uma perspectiva cristã e filosófica. Abordam várias posições filosóficas, refutando as concepções anticristãs e apresentando argumentos e contra-argumentos a favor de uma perspectiva cristã.

Esta é uma introdução valiosa à matéria muitas vezes complexa e difícil da filosofia. Os autores apresentam tanto as questões há muito debatidas entre os filósofos quanto as mais recentes. Geisler e Feinberg desenvolvem os aspectos gerais da filosofia e o tempo todo mantêm uma posição claramente cristã.



INTRODUÇÃO À filo sofia

NORMAN L. GEISLER (MA, Wheaton College; PhD, Loyola University of Chicago) é professor de Apologética e Teologia no Veritas Evangelical Seminary, em Murrieta, na Califórnia. Foi professor no Dallas Theological Seminary e diretor do departamento de Filosofia da Religião na Trinity Evangelical Divinity School. Também é autor de *Ética cristã*, publicado por Vida Nova, entre outros quase oitenta títulos. Mora com a esposa na Carolina do Norte.

PAUL D. FEINBERG (BD e ThM, Talbot Theological Seminary; ThD e MA, Dallas Theological Seminary) foi professor de Teologia Bíblica e Teologia Sistemática na Trinity Evangelical Divinity School e membro de inúmeras sociedades profissionais, tendo escrito para muitos periódicos especializados.


VIDA NOVA

 vidanova.com.br

 [/vidanovaeditora](https://www.facebook.com/vidanovaeditora)

 [@editoravidanova](https://twitter.com/editoravidanova)

ISBN 978-85-275-0684-7



9 788527 506847